

Plano de Formação/Memória Descritiva

Candidatura ao IEFP IP. para 30 de dezembro de 2024 a 30 de dezembro de 2027



Rua São Pedro - Viso, 2900-150 Setúbal

Segunda a Sexta-feira das 8.30h às 17:00h

Contactos: 265 572 472 / 92 439 22 13/91 078 43 93

cfp.cordenacao@appacdmsetubal.pt

Índice

1. Apresentação da APPACDM de Setúbal	3
1.1. Apresentação do Centro de Formação Profissional - CFP	3
1.2. Caraterização do público-alvo.....	5
1.3. Necessidades do território versus oferta formativa	6
1.4. Adequação da formação profissional ao público alvo	7
1.5. Contributo do projeto formativo no biénio de 2022 e 2023 para a empregabilidade	8
2. Projeto formativo para o triénio de 2025 a 2027	9
2.1. Modalidades, áreas, cursos, nº formandos, volume de horas	9
2.2. Espaços, equipamentos, ferramentas e matérias-primas	11
2.3. Organograma e recursos humanos	14
2.4. Capacidade do projeto na execução administrativa e financeira	16
3. Qualidade do projeto	17
3.1. Abordagem integrada complementar e sinérgica com o centro de recursos.....	17
3.2. Recurso à formação prática em contexto real de trabalho	18
3.3. Sinergias para a promoção da saúde, educação, formação e emprego	19
3.3. Acesso às tecnologias de informação e comunicação – TIC´s.....	19
3.4. Incorporação no projeto de formação de valor acrescentado	20
4. Conclusão	21

1. Apresentação da APPACDM de Setúbal

A APPACDM Setúbal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) constituída em 9 de novembro de 1970.

Deixou de ser Delegação da APPACDM nacional a 9 de maio de 2000, de acordo com a publicação em Diário da República – III série de 16 de junho de 2000, passando a ser uma pessoa coletiva de utilidade pública dotada de personalidade jurídica, designou-se abreviadamente por APPACDM de Setúbal.

A APPACDM de Setúbal atualmente com 54 anos de atividade no setor social, dispõe de 26 respostas sociais e de 245 trabalhadores.

A instituição desenvolve intervenção diferenciada com as pessoas com deficiência e incapacidades – PCDI – em múltiplas áreas da sua vida, durante a sua existência, ou seja, desde a infância até ao final de vida.

A instituição está presente diariamente na vida das PCDI e das suas famílias, **em sinergia** com os organismos públicos que enquadram, regulam e financiam as respostas sociais, as instituições parceiras da comunidade, o tecido empresarial e a comunidade envolvente, nesse sentido constitui-se como um valor imaterial e com uma identidade fortemente vincada e identificada por todos.

1.1. Apresentação do Centro de Formação Profissional - CFP

A APPACDM de Setúbal dispõe do Centro de Formação Profissional - CFP - que desenvolve atividade formativa há 34 anos e tem uma identidade comunitária.

A comunidade escolar, as famílias, instituições e organismos atuam sinergicamente ao sinalizar o CFP como uma resposta às necessidades formativas específicas das PCDI com encaminhamento para a inscrição nos serviços de emprego.

Nesse sentido o CFP segue uma **estratégia continuada na promoção da empregabilidade de forma equitativa das PCDI** através dos seus percursos formativos adaptados às suas características específicas, no sentido da diminuição da exclusão em trajetos de qualificação profissional.

As instalações do CFP foram construídas de 1987 a 1989, com o apoio financeiro do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público, adiante abreviadamente designado por IEFP, I.P. O edifício situa-se na rua de São Pedro, no bairro do Viso, da cidade de Setúbal.



Em termos de percurso histórico o CFP iniciou a sua atividade formativa em setembro de 1990, nas áreas profissionais ajustadas ao contexto socioeconómico da década de 90, em carpintaria, serralharia civil, cartonagem e culinária.

O CFP teve os apoios do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, IEFP, I.P. e do Fundo Social Europeu (FSE) durante 3 décadas, entre 1990 e 2018.

Durante essas décadas o CFP enquadrou-se nos Programas Operacionais - PO, no Programa Integrar, no Programa Constelação, no Programa Operacional Potencial Humano e no programa PORLISBOA.

No ano de 2019, o CFP passou o seu enquadramento técnico e financeiro para a Medida de Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades, adiante designada abreviadamente por MQPDI do IEFP IP.

O CFP durante o seu percurso de 34 anos de atividade formativa, esteve consonante com o diagnóstico das necessidades de formação em setores económicos adequados aos contextos socioeconómicos dos concelhos onde intervém, no sentido de obter maior potencial de empregabilidade.

Com esse propósito realizou a sua credenciação junto da DGERT, para as áreas de formação ligadas ao setor do turismo, jardinagem e espaços verdes, horticultura e fruticultura e ainda de competências de base – escolares.

Deu-se assim início à formação inicial e continua nos cursos profissionais de: empregados de andares, operadores de jardinagem, operadores de horticultura e fruticultura, e ainda de formação de base na atualização de competências académicas – curso de “novas aprendizagens, novos empregos”.

O CFP atua face às PCDI segundo o **princípio da complementaridade** com outras respostas sociais e de emprego, através de oferta formativa bianual de cursos de formação profissional inicial e contínua nas seguintes áreas de formação:

- Desenvolvimento pessoal - 010 - programas de base: Competência Digital (CD); Matemática, Ciência e Tecnologias (MCT); Cultura, Língua e Comunicação (CLC) e Empregabilidade e Cidadania (CE)
- Empregados de andares – 811 – serviços - hotelaria
- Operadores de jardinagem – 622 – floricultura e jardinagem
- Operadores de horticultura e de fruticultura - 621 – agricultura

1.2. Caraterização do público-alvo

As PCDI desempregadas inscritas nos serviços de emprego entre os 18 e 60 anos são o público-alvo do projeto.

A tipologia de deficiência segue o enquadramento técnico e financeiro para a Medida de Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades, presente nos regulamentos e no guia organizativo 2.^a revisão de 29 de fevereiro de 2024.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF – OMS, Direção Geral de Saúde, Lisboa 2004, é modelo concetual que o IEFP IP designou para a avaliação das PCDI em centros de recursos para os serviços de emprego.

São elegíveis no projeto formativo as PCDI avaliadas na ação – IAOQE da medida de apoio ao emprego do IEFP IP.

São também elegíveis no projeto, as PCDI que tenham sido avaliadas através do Sistema Nacional de Saúde - unidade de saúde pública - junta médica e que possuam um atestado médico de incapacidade multusos igual ou superior a 60% de incapacidade. Este sistema segue a Tabela Nacional de Incapacidades (TNI) de setembro 2008.

O CFP usa outros instrumentos de avaliação psicológica, social e funcional de forma complementar e sinérgica aos instrumentos atrás referidos.

Seguindo a nomenclatura da CIF, as PCDI a integrar no projeto apresentam nas funções do corpo limitações permanentes: intelectuais, mentais, emocionais, psicossociais, temperamento e personalidade, atenção, memória, percepção, pensamento, cálculo, mentais da linguagem e do movimento.

Nas funções da atividade e da participação as PCDI apresentam limitações na leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, tomada de decisões, realização de uma rotina diária, gestão de stresse e de outras exigências psicológicas, conversação, coordenação motora e destreza manual, relacionamentos e interações interpessoais, obtenção, manutenção e saída de um emprego.

As PCDI apresentam défices de literacia na acessibilidade à saúde, à proteção social, à formação e ao emprego.

As PCDI necessitam do apoio de múltiplos serviços: saúde, segurança social, emprego, apoio psicológicos e sociais.

As PCDI estão muito isoladas socialmente e inativas face ao emprego, por dificuldades continuadas no acesso à formação e ao emprego regulares.

Apresentam-se com níveis reais de baixa escolaridade embora tenham frequentado percursos escolares com adaptações curriculares, alguns não têm escolaridade obrigatória e outros perderam as competências básicas de leitura, escrita, cálculo e tecnológicas.

As PCDI integram diversas tipologias de famílias desde a nuclear, à alargada, à reconstruída. Os suportes familiares são na sua maioria inconstantes e destrutturados.

Apresentam-se com risco elevado de exclusão social, por isolamento social, por défices nas autonomias e por fragilidades socioeconómicas e requerem muito suporte de serviços de proximidade.

As PCDI apresentam grande instabilidade em vários domínios das suas vidas, as situações de inatividade e de desemprego ocorrem com frequência, e a alternância entre períodos formativos e períodos de emprego e de desemprego é um denominador comum.

A faixa etária das PCDI que acedem à atividade formativa alargou significativamente, pois as realidades sociais transformaram-se e o emprego tem um estatuto muito precário, logo **o recurso à formação profissional constitui-se uma alternativa eficaz na diminuição de trajetos de exclusão social e de risco de pobreza.**

1.3. Necessidades do território versus oferta formativa

A APPACDM de Setúbal atua na área geográfica do distrito de Setúbal, com 5 064 km² de área e 887 928 habitantes (2022) residentes em 8 concelhos (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal). No entanto, a atuação da APPACDM de Setúbal e do CFP, abrange sobretudo os concelhos de **Setúbal** e de **Palmela**.

Setúbal é sede de um concelho de 230 km² de área, subdividido em 5 freguesias, com 123 496 residentes, 40.396 trabalhadores por conta de outrem, com 51.229 famílias, com 70,7% de habitações com rendas inferiores a 400€ (PORDATA: Censos 2021).

Palmela é um município com 462,87 km² de área, subdividido em 4 freguesias (Marateca e Poceirão, Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo) com 68.852 residentes, 23.586 trabalhadores por conta de outrem, com 26.778 famílias, com de 65.8% de habitações com rendas inferiores a 400€ (PORDATA: Censos 2021).

O Centro de Formação Profissional faz oferta formativa pública duas vezes por ano à comunidade. As PCDI residentes nos concelhos de Setúbal e de Palmela constitui a maior percentagem dos candidatos à formação, no entanto surgem também residentes noutros concelhos.

A localização do CFP no tecido urbano, as atuais acessibilidades aos transportes – por comboio e por autocarro - e o valor acessível do passe de transporte público, constituem-se como fatores favoráveis à abertura de integração de novos candidatos residentes noutros concelhos.

1.4. Adequação da formação profissional ao público alvo

Os cursos de formação seguem a tipologia de percursos formativos tipo C, de acordo com a segunda revisão de 29 de fevereiro de 2024, do Guia Organizativo do IEFP IP da Formação Profissional e Certificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade.

Habilitações Mínimas de Acesso dos candidatos à formação	Percurso formativo / componentes de formação obrigatórias		Certificação
	Formação Tecnológica (*) 1175 horas	Formação em Contexto de Trabalho 400 horas	
Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	A definir em função do perfil individual		De acordo com a formação realizada

(*) Componente de formação obrigatório, com uma carga horária mínima de 40% da carga horária total da Formação em contexto de trabalho.

Neste enquadramento, o CFP propõe ao departamento da formação profissional do IEFP IP, programas de formação que se alicerçam em percursos individualizados orientados para o público alvo que atende - pessoas com alterações nas funções do corpo, nas estruturas do corpo, com limitações nos níveis de participação e com obstáculos ambientais que e as impedem de frequentar formação regular.

Pretende-se que este formato de projeto formativo permita às PCDI o acesso à formação de acordo com suas necessidades específicas.

Os percursos de Tipologia C não permitem a obtenção da dupla certificação, mas sim qualificação profissional.

O CFP definiu trajetos formativos de 1575 horas que irão corresponder a um ano civil de formação, com uma pausa de férias no mês de agosto.

O projeto formativo apresenta as duas modalidades de formação obrigatórias – formação tecnológica em centro e formação prática em contexto de trabalho – seguindo o Guia Organizativo do IEFP IP da Formação Profissional e Certificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, no que este se refere aos percursos formativos de tipologia C.

Na componente de formação tecnológica em centro, pretende-se dotar os/as formandos/as de competências teóricas e práticas inerentes ao exercício das profissões de empregado/a de andares, de operador de jardinagem e de operador de agrícola.

Esta componente com a **duração de 1175 horas constitui** a maior parcela da carga horária deste percurso formativo.

A forma de organização da formação em centro será a simulada, ministrada em sala e espaços de oficinas pedagógicas nas instalações do CFP.

Formação Prática em Contexto de Trabalho é obrigatória para a certificação profissional e tem a **duração máxima de 400 horas**.

Esta componente é realizada em entidades empregadoras/enquadradoras com a carga horária de 7 horas diárias.

Esta componente visa:

- Transferir e consolidar as competências adquiridas em contexto de formação para as entidades empregadoras, e adquirir novas competências; através da realização de atividades inerentes ao exercício profissional, com vista a facilitar a futura inserção profissional;
- Contacto com tecnologias e técnicas que se encontram para além das situações simuláveis durante a formação;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos a atividades concretas em contexto real de trabalho;
- Desenvolver hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional;
- Vivenciar as relações humanas no trabalho;
- Conhecer a organização empresarial;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências de domínio das tecnologias, técnicas e execução prática de uma atividade profissional;
- Utilizar as matérias-primas, materiais, ferramentas e máquinas das áreas profissionais em que tiveram formação teórica e prática com vista a uma integração efetiva no mercado de trabalho;
- Conhecer e desenvolver hábitos de higiene e segurança no trabalho.

1.5. Contributo do projeto formativo no biénio de 2022 e 2023 para a empregabilidade

No biénio de 2022 a 2023 o CFP desenvolveu o projeto 25/LVT/2021 que ainda está a decorrer até 30 dezembro de 2024.

O volume de horas de formação no ano de 2022 foi 37.249 horas e no ano de 2023 foi de 37.914 horas.

No mapa seguinte apresentam-se os dados de execução financeira e física no biénio de 2022 e 2023.

N.º formandos em 2022			N.º formandos em 2023		
Formação inicial	Formação contínua	Total	Formação inicial	Formação contínua	Total
21	33	54	23	28	51
Execução financeira 2022			Execução financeira 2023		
247.664,66€			258.855,62€		

Importa salientar que cerca de 30% os ex-formandos prosseguiram para a medida de apoio ao emprego, desenvolvida sinergicamente pelo centro de recursos da APPACDM de Setúbal do serviço de emprego de Setúbal. Os ex-formandos estão a beneficiar de emprego apoiado em mercado aberto, de estágios de inserção e de contratos de emprego inserção +, incrementa-se deste modo o níveis de empregabilidade das PCDI no mercado de trabalho. Algumas PCDI atingiram emprego regular.

As PCDI enquanto trabalhadores beneficiam de acompanhamento técnico através da ação de acompanhamento pós colocação desenvolvida pelo centro de recursos da APPACDM de Setúbal do serviço de emprego de Setúbal.

2. Projeto formativo para o triénio de 2025 a 2027

2.1. Modalidades, áreas, cursos, nº formandos, volume de horas

O projeto irá abranger 147 PCDI com necessidades de respostas formativas específicas na aprendizagem individualizada, de conteúdos teóricos, de práticas profissionais simuladas e em contexto real de trabalho, nas áreas profissionais de jardinagem, de hortifruticultura e de empregados de andares.

A capacidade formativa teórica e prática presencial do CFP será para 28 formandos considerando uma média de 7 formandos por curso.

O projeto no triénio de 30 dezembro de 2024 a 30 dezembro de 2027 prevê um volume total de **132. 825** horas de formação na execução de 7 cursos:

- 3 Cursos de formação profissional inicial de 1575 horas, cada curso com 3 ações distribuídas pelos anos de 2025, 2026 e 2027.
- 4 Cursos de formação profissional contínua de 400 horas, cada curso com 3 ações distribuídas pelos anos de 2025, 2026 e 2027.

O projeto assenta nas sinergias da modalidade de formação inicial e da modalidade de formação contínua.

Este desenho formativo permite que o CFP tenha sustentabilidade técnico financeira no decurso do projeto.

Na modalidade da formação profissional inicial o CFP desenvolverá 3 cursos, com percursos formativos da tipologia C - **de 1575 horas**:

- 3 ações no curso de “operador/a de jardinagem” na área 622 - Floricultura e Jardinagem - saída profissional de operador de jardinagem;
- 3 ações no curso de “operador/a de horticultura e fruticultura” na área 621 - Agricultura - saída profissional de operador hortícola e frutícola;
- 3 ações no curso de “empregado/a de andares” na área 811- Hotelaria e Restauração - saída profissional de empregado/a de andares.

Na modalidade da formação profissional contínua o CFP apresentará uma oferta formativa de 4 cursos em percursos até ao máximo **de 400 horas**:

- 3 ações no curso de “operador/a de jardinagem” na área 622 - Floricultura e Jardinagem - saída profissional de “operador de jardinagem”.
- 3 ações no curso de “operador/a de horticultura e fruticultura” na área 621 – Agricultura - saída profissional de “operador hortícola e frutícola”.
- 3 ações no curso de “empregado/a de andares” na área 811- Hotelaria e Restauração - saída profissional de “empregado/a de andares”.
- Três ações no curso de “Novas aprendizagens novos empregos” na área de formação 010 – programas base.

Listagem dos Cursos/ ações/ n.º formandos/ volume de horas/ carga horária:

N.º do Curso	Designação do Curso	N.º de ações previstas	Data de início	Data de fim	Nível		N.º de formandos		N.º Horas / Formando	Volume total horas
					Inicial	Final	Transitados	Total		
1	Empregado/a de andares - formação inicial	3	03-01-2025	30-12-2027	I	I	0	21	1575	33 075
2	Empregado/a de andares - formação contínua	3	06-10-2025	30-12-2027	I	I	0	21	400	8 400
3	Operadores de Jardinagem - formação inicial	3	03-01-2025	30-12-2027	I	I	0	21	1575	33 075
4	Operadores de Jardinagem - formação contínua	3	06-10-2025	30-12-2027	I	I	0	21	400	8 400
5	Operadores de horticultura e fruticultura - formação inicial	3	03-01-2025	30-12-2027	I	I	0	21	1575	33 075
6	Operadores de horticultura e fruticultura - formação contínua	3	06-10-2025	30-12-2027	I	I	0	21	400	8 400
7	Novas Aprendizagens, Novos Empregos - formação contínua	3	30-12-2024	30-12-2027	I	I	0	21	400	8 400

Totais			21						0		147		6325		132 825	
Área de Formação	N.º formandos	N.º Horas/ formando	Modalidade		Dupla Certificação		Percurso (A, C)	Se percurso C, está já validado pelo IEFP? (Sim / Não)								
			Inicial	Contínua	Sim	Não										
811 - Hotelaria e restauração	21	1575	X			X	C	Sim								
811 - Hotelaria e restauração	21	400		X		X	C	não é necessário								
622 - floricultura e jardinagem	21	1575	X			X	C	Sim								
622 - floricultura e jardinagem	21	400		X		X	C	não é necessário								
621 - horticultura e fruticultura	21	1575	X			X	C	Sim								
621 - horticultura e fruticultura	21	400		X		X	C	não é necessário								
010 - Programas Base	21	400		X		X	C	não é necessário								
Carga Horária																
Área de Formação	Formação em Sala			Formação Prática Contexto Trabalho (FPCT)	Formação Competência Digital	Sensibilização Ambiental	Temáticas Igualdade Oportunidades	TOTAL								
	Teórica (T)	Prática Simulada (PS)														
811 - Hotelaria e restauração	525		650	400	50	10	10	1575								
811 - Hotelaria e restauração	100		300	0	10	10	10	400								
622 - floricultura e jardinagem	525		650	400	50	10	10	1575								
622 - floricultura e jardinagem	100		300	0	10	10	10	400								
621 - horticultura e fruticultura	525		650	400	50	10	10	1575								
621 - horticultura e fruticultura	100		300	0	10	10	10	400								
010 - Programas de Base	400		0	0	100	10	10	400								
TOTAIS	2275		2850	1200	280	70	70	6325								

2.2. Espaços, equipamentos, ferramentas e matérias-primas

O CFP para o desenvolvimento do projeto formativo tem um edifício construído entre 1987 e 1989 com o financiamento do IEFP IP.

As infra-estruturas foram sendo alteradas e melhoradas ao longo do histórico formativo, no sentido de se ajustarem às necessidades dos formandos. São evidências deste ajustamento a cessação de áreas formativas sem empregabilidade - serralharia civil e carpintaria - pelas áreas de hotelaria, jardinagem e agricultura nas quais se registam incremento de emprego.

O CFP tem atualmente os seguintes espaços:

- 5 Salas adaptadas à formação teórica e prática aos cursos- oficinas pedagógicas
- 2 Salas de arquivo (técnico, pedagógico e financeiro)
- 1 Secretaria
- 4 Salas de apoio técnico
- Refeitório e espaços interiores e exteriores de formação e de lazer.
- Diversos espaços exteriores - pátios -canteiros – parcelas de terra cultivável.

Nos espaços exteriores do edifício é desenvolvida a formação prática simulada dos cursos de jardinagem, horticultura e fruticultura.

Nos espaços interiores do edifício é desenvolvida a formação prática simulada dos cursos de empregados de andares e de jardinagem.

Os espaços têm dimensões e condições ambientais, de higiene e segurança adequadas ao desenvolvimento das intervenções.

O CFP dispõe de matérias-primas, materiais, ferramentas e equipamentos adequados à formação teórica e tecnológica, às intervenções técnicas, aos procedimentos administrativos e financeiros e de apoio logísticos a todos os utilizadores.

O CFP oferece salas com ferramentas e equipamentos de apoio pedagógico tais como: internet, videoprojector, quadros, computadores portáteis, televisão, câmara de filmar, máquina fotográfica e outros.

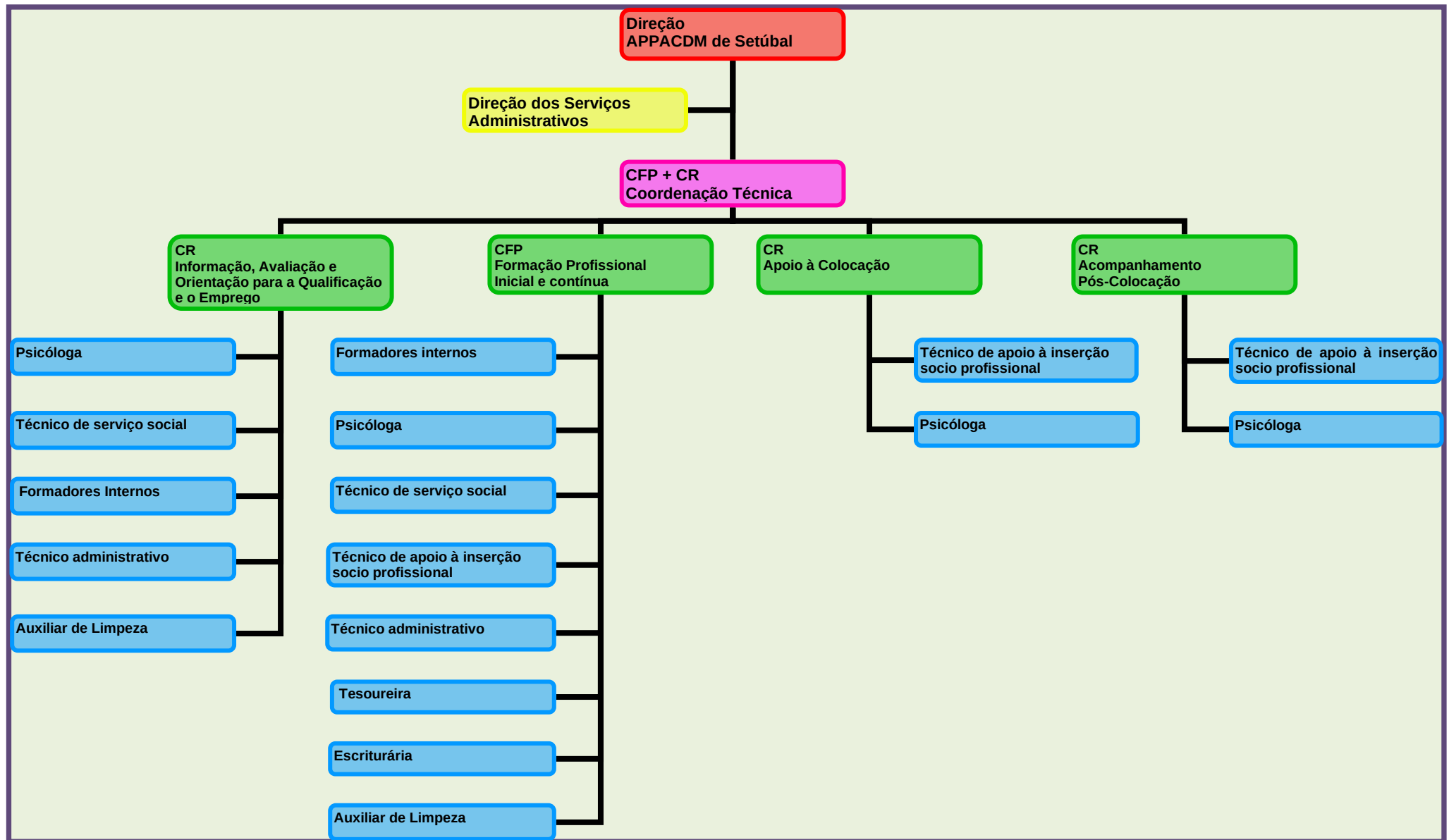
O CFP tem mobiliário, ferramentas e equipamentos tecnológicos necessários e suficientes para o desenvolvimento da formação.

O CFP oferece acessibilidade aos transportes públicos e a pessoas com mobilidade reduzida



2.3. Organograma e recursos humanos

O organograma apresenta-se com os colaboradores repartidos sinergicamente pelo centro de formação profissional e pelo centro de recursos.



A afetação da atividade profissional dos recursos humanos é dinâmica e ajusta-se às sinergias de sustentabilidade financeira dos projetos formativo e de apoio ao emprego. Desta forma apresentamos a tabela de descrição dos colaboradores e respetiva afetação.

Tabela de descrição dos colaboradores do CPP e do CR e % de afetação de tempo								
Nomes	Habilitações Literárias	Função	Vínculo Laboral	Admissão	Horas Semana	Form. Prof. Inicial	Form. Prof. Continua	Centro de Recursos
Teresa Charneca	Licenciatura	Formadora Interna Empregado/a de andares	Sem Termo	01-09-2009	35	100%		
Ana Teresa Pereira	Licenciatura	Formadora Interna Operador/a de jardinagem	Sem Termo	01-09-2009	35	100%		
Paulo Frederico	Licenciatura	Formador Interno Operador/a de horto fruticultura	Sem Termo	01-09-2016	35	100%		
Sofia Correia	Licenciatura	Formadora Externa	Trab. Indep.	03-01-2023	6		100%	
Raquel Alves	Licenciatura	Formadora Externa	Trab. Indep.	08-01-2024	6		100%	
Manuela Monteiro	Licenciatura	Coordenadora Técnica	Sem Termo	02-10-1989	35	80%		20%
Alice Barroso	Licenciatura	Técnica de Serviço de Social / Formadora eventual	A Termo	02-04-2024	35	80%		20%
Inês Lopes	Licenciatura	Psicóloga Clínica / Formadora eventual	Sem Termo	14- 09-2006	35	80%		20%
Paulo Santos	Licenciatura	Técnico de apoio à inserção socioprofissional	Sem Termo	01-05-1996	35	20%		80%
Carlos Santos	Licenciatura	Técnico superior administrativo de 3. ^a	Sem Termo	17-02-2020	23	60%		10%
Cármén Susana	11º Ano	Tesoureira	Sem Termo	01-01-1989	5h42m	100%		
Aldina Almeida	11.º Ano	Escriturária principal	Sem Termo	01-01-1989	5h42m	100%		
Luísa Silva	4º Ano	Auxiliar de serviços gerais	Sem Termo	08-06-1998	40	100%		

A distribuição do número total dos trabalhadores por categoria profissional, por grupo etário, por habilitações literárias e pela sua relação contratual com a entidade formadora está descrita no mapa seguinte:

N.º de trabalhadores por categoria profissional	Formadores internos	3	N.º de trabalhadores por grupo etário	20-30 Anos	1
	Formadoras externas	2		30 - 39 Anos	0
	Psicologia clínica	1		40 - 49 Anos	4
	Serviço social	1		50 - 59 Anos	5
	Coordenação	1		60 – 66 Anos	3
	Técnico administrativo	1			
	Escriturária	1			
	Tesoureira	1			
	Auxiliar de serviços gerais	1			
N.º de trabalhadores por habilitações literárias	1.º Ciclo	1	N.º de trabalhadores por relação contratual	Efetivos	9
	Secundário	2		Não Efetivos	1
	Licenciatura	7			
	Sem mestrado				

2.4. Capacidade do projeto na execução administrativa e financeira

Constitui evidência da capacidade do projeto na execução administrativa e financeira o longo histórico formativo do CFP.

O projeto tem seguido as orientações legislativas e institucionais nas áreas da gestão logística, física, administrativa e financeira.

O projeto segue os critérios da funcionalidade, da eficácia, da eficiência, do controlo de custos e da preservação do ambiente.

A constituição de centros de custos e de dossiês diferenciados em suporte de papel e eletrónico, são métodos que o projeto usa para a organização e gestão logística, física, administrativa e financeira.

O processo contabilístico é da responsabilidade do TOC em estreita colaboração com a coordenação técnica do CFP e os serviços administrativos da APPACDM de Setúbal.

O projeto segue orientações legais que enquadram o MPQDI.

O projeto evidencia a sua capacidade administrativa e financeira com a aplicação organizada e sistemática de instrumentos e métodos de gestão logística, física, administrativa e financeira. A curto prazo a entidade irá desencadear novos procedimentos de contratação pública de vários fornecedores pois os últimos contratos finalizaram.

A evidência da articulação da entidade formativa com os organismos de reguladores e financiadores é também revelador da sua capacidade, exemplo disso é o cumprimento dos pedidos de reembolso e dos saldos finais e ainda do valor custo hora formando, nos projetos anteriores.

3. Qualidade do projeto

3.1. Abordagem integrada complementar e sinérgica com o centro de recursos

O Centro de Recursos da APPACDM de Setúbal (CR) para o serviço de emprego de Setúbal, iniciou a sua atividade em março de 2001, através da Metodologia “Integrar pelos centros de emprego” ao abrigo de um Acordo de Cooperação, celebrado com o IEFP, IP. e obteve credenciação por este organismo em dezembro de 2011.

Após várias renovações da credenciação o CR da APPACDM de Setúbal continua ativamente com os apoios ao emprego às PCDI através das seguintes ações:

- Informação, Avaliação e Orientação Profissional para a qualificação e o emprego – IAOQE
- Apoio à Colocação - AC
- Acompanhamento Pós Colocação - APC

O projeto formativo do CFP de qualificação profissional estabelece complementaridade com o projeto do Centro de Recursos de apoio ao emprego.

Os trajetos de qualificação profissional desencadeiam trajetos de acesso ao emprego, não se desenvolvem em simultâneo, mas são contíguos ou intercalados e constituem abordagem sinérgica e integrada na promoção da integração socio profissional no mercado normal de trabalho.

O CFP e o CR construíram ao longo da sua história e de uma forma articulada uma identidade própria, com práticas e linguagem distintas das outras respostas sociais da instituição, e que estão profundamente ligadas às suas intervenções na formação profissional e no apoio ao emprego das PCDI.

Este modo de intervir edificou uma rede de suporte de proximidade muito importante para as pessoas com deficiência ao longo dos seus trajetos formativos e de emprego.

3.2. Recurso à formação prática em contexto real de trabalho

A rede colaborativa com os organismos/serviços públicos e empresas privadas dos concelhos de Setúbal e de Palmela constitui o recurso principal e essencial para realizar a componente formativa em contexto real de trabalho.

Nesta rede parceira os formandos realizam uma aproximação ao mercado laboral.

A metodologia implementada nesta componente aumenta a integração social e económica das PCDI e incrementa a sua empregabilidade porque acedem a modalidades de apoio ao emprego.

No trajeto formativo de 1575 horas, cada PCDI irá realizar 400 horas de formação prática em contexto real de trabalho.

Pretende-se que os 63 formandos realizem no total de 25.200 horas de formação em contexto real de trabalho nesta rede de parceiros.

Os “protocolos de formação em entidades recetoras” assinados pelos três intervenientes – entidade empregadora, formando e centro de formação - são os instrumentos enquadradores.

O projeto dispõe de um técnico de apoio à inserção socioprofissional, responsável pela angariação das entidades empregadoras recetoras e pelo acompanhamento e apoio regulares à inserção dos formandos.

O CFP ao longo da sua história estabeleceu uma rede de proximidade com várias entidades empregadoras:

- Entidades empregadoras da administração local:
 - Câmaras municipais de Setúbal e de Palmela
 - 5 Juntas de freguesias no concelho de Setúbal
 - 4 Juntas de freguesias no concelho de Palmela
 - Instituto Politécnico de Setúbal – Escolas Superiores de Saúde, de Tecnologias e de Educação
- Entidades empregadoras do sector social – IPSS
 - APPACDM de Setúbal, Centro Social da Quinta do Anjo, Centro Social de São Sebastião, Centro Social de Palmela, LATI
- Entidades empregadoras privadas:
 - Matéria Verde - Viveiros de Plantas, Lda.; Brotoflora - Viveiros da Quinta de São Francisco, Lda; Lusoverde; Chão Bom; Flores da Arrábida, Arbovita;
 - Novotel Setúbal; Hotel Ibis Setúbal; Tróia Resort; Accor; Hotel Aranguês; Hotel Campanille; Hotel do Sado; Hotel Casa Palmela; Meliã Setúbal, Hotel Laitau; A Seleção Hotel Sport; Luna Esperança Centro Hotel, Hotel Clube Azeitão;

3.3. Sinergias para a promoção da saúde, educação, formação e emprego

A rede colaborativa com os organismos e serviços de saúde, educação, formação e emprego dos concelhos de Setúbal e de Palmela também constitui o recurso importante no desenvolvimento do projeto formativo. Nesta rede parceira os formandos encontram suporte e estrutura para implementar os seus trajectos pessoais de formação e de emprego.

- Rede de cooperação com a unidade de Saúde Familiar de São Filipe de Setúbal, no acompanhamento dos formandos em consultas de saúde sexual e reprodutiva. Esta cooperação aumenta a acessibilidade dos formandos a esta área da saúde, promovendo a igualdade de oportunidades e a diminuição de práticas discriminatórias.
- Rede de cooperação com o centro Qualifica da Escola Lima de Freitas de Setúbal no encaminhamento e acesso das PCDI a processos de reconhecimento e validação de competências chave – RVCC - e por conseguinte futura qualificação académica;
- Rede de cooperação com o serviço de psiquiatria do Centro Hospitalar de Setúbal no acompanhamento das PCDI nas consultas de psiquiatria promovendo a sua estabilidade psíquica.
- Rede de cooperação com o serviço de emprego de Setúbal do IEFP, I.P para o qual é centro de recursos.
- Rede de cooperação com o serviço de formação de Setúbal do IEFP, I.P, na resposta às pessoas com deficiência e incapacidades que não se inserem nos percursos regulares formativos oferecidos por aquele serviço.
- Rede de cooperação com as Escolas 2+3 e secundárias de Setúbal e de Palmela
- Rede de cooperação com organismos da comunidade na promoção e divulgação da oferta formativa
- Rede de cooperação com organismos de apoio social – Centros de apoio às famílias com rendimento social de inserção: Associação Baptista Shalon; “O Sonho”; Caritas Diocesana de Setúbal; Associação de Amigos e Professores do Casal das Figueiras;
- Rede de cooperação com organismos de apoio judicial - Tribunal de Família e Menores de Setúbal; Ministério Público de Setúbal; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Setúbal; Equipa Multidisciplinar de apoio ao tribunal – EMAT
- Rede de cooperação com a Plataforma das Organizações para a Formação e Emprego de Pessoas com Deficiência e com outros organismos: HUMANITAS, FENARCERCI, FORMEM e Federação de Paralisia Cerebral.

3.3. Acesso às tecnologias de informação e comunicação – TIC’s

O projeto usa as TIC`s nas práticas formativas diárias e melhora o acesso das PCDI a este tipo de ferramentas.

A utilização das TIC`s está presente em múltiplas atividades formativas tais como: os formandos dos cursos de jardinagem e de hortifruticultura realizam consultas diárias online sobre as condições atmosféricas, todos os formandos usam o tempo digital, os formandos enviam e recebem mensagens, documentos e imagens de carácter formativo com uso de telemóvel e ou computador, são usados computadores portáteis para consultas de informação, para processamento de texto, para visualização de vídeos, de imagens e de programas televisivos sobre os conteúdos formativos.

A utilização segura das redes sociais e o uso versus abuso de dados pessoais são abordados em múltiplas intervenções psicopedagógicas com os formandos.

O grau de intensidade do acesso às TIC`s é regulado pela equipa técnica docente e não docente durante o quotidiano formativo no sentido de se gerar um equilíbrio com as atividades manuais e relacionais e outras de uso analógico.

3.4. Incorporação no projeto de formação de valor acrescentado

A oferta formativa às PCDI não evidencia discriminação de género no acesso aos cursos.

O projeto oferece alternativas às PCDI que apresentam dificuldades de acesso, de frequência e de conclusão de percursos formativos regulares.

Deste modo, estes são valores acrescentados do projeto no que concerne à igualdade de género e à igualdade de oportunidades.

As atividades formativas teóricas e práticas são ajustadas às características específicas das PCDI, na promoção de igualdade de oportunidades e de género.

A formação em sensibilização e em práticas de preservação ambiental é desenvolvida durante todo o percurso, nomeadamente através de múltiplas atividades: separação do lixo, compostagem, reciclagem, reutilização de matérias primas, materiais, ferramentas e utensílios.

Espera-se que estas práticas sejam multiplicadas pelas PCDI para outros contextos e que contribuam para a valorização do ambiente.

A participação em eventos e exposições sobre: turismo sustentável, sensibilização ambiental e igualdade de género são oportunidades de formação durante o trajeto de qualificação.

4. Conclusão

O CFP durante os seus 34 anos de existência tem vindo a cumprir o objetivo principal de qualificar profissionalmente as PCDI e de desencadear oportunidades de integração socioprofissional no mercado normal de trabalho.

O projeto formativo da APPACDM de Setúbal, para desenvolver junto do seu público, ações de formação inicial e de formação contínua, para o período de 30 de dezembro de 2021 a 30 de dezembro de 2027, necessita de financiamento no âmbito da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade do IEFIP IP.

Com este propósito a APPACDM de Setúbal apresenta a sua candidatura e respetivo pedido de financiamento ao IEFIP IP, no âmbito do aviso de abertura de candidaturas de 29 de julho de 2024.

O mérito desta candidatura está na oferta às PCDI dos concelhos de Setúbal e de Palmela de oportunidades formativas de qualidade, está também patente no propósito da entidade de dar continuidade ao desenvolvimento de percursos formativos essenciais para incremento da empregabilidade.

Os resultados atingidos durante o histórico formativo do CFP e o foco nas necessidades de correções e de melhoria constituirão o fio condutor do projeto.

A rede colaborativa constituída pelos formandos e suas famílias, os colaboradores, as entidades empregadoras, os serviços e organismos de interface e as entidades financiadoras e reguladoras, é o pilar onde assenta o projeto formativo do CFP.

O CFP continuará a procurar melhorar a qualidade dos serviços prestados, a promover a satisfação dos destinatários e outros intervenientes e a participar ativamente na construção de uma sociedade mais aberta, produtiva e inclusiva.

Setúbal, 11 de setembro de 2024

(Coordenadora técnica do Centro de Formação Profissional)

Maria Manuela Alves Monteiro)